

A música caipira raiz como ferramenta de sensibilização e educação ambiental

Root redneck music as a tool for raising awareness and environmental education

La música sureña raíz como herramienta de sensibilización y educación ambiental

Recebido: 20/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 30/04/2022 | Publicado: 02/05/2022

Isa Lucia de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8748-9723>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: isamorais1@gmail.com

Alline Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0166-6595>
Universidade de Extremadura, Espanha
E-mail: allidias@gmail.com

Eleuza Aparecida de Souza Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6074-2685>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: eleuzapsi@hotmail.com

Débora de Jesus Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6144-2633>
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
E-mail: dejbo_ueg@yahoo.com.br

Resumo

A moda de viola caipira tornou-se um meio de registro cultural transmitindo aos ouvintes ensinamentos morais e éticos e pode ser usada como ferramenta para práticas educacionais. A música promove uma assimilação prazerosa no processo de aprendizagem, assim, a Educação Ambiental pelo seu caráter interdisciplinar pode utilizar a música sertaneja raiz para formar cidadãos responsáveis do ponto de vista socioambiental. O presente trabalho objetivou sensibilizar alunos quanto às questões ambientais através das letras e música sertaneja raiz na Escola Municipal Quim Machado em Itumbiara, Goiás, Brasil. Foram selecionados 67 alunos, do 6º ao 9º ano os quais foram incentivados a interagir com a moda de viola por meio da produção de letras de músicas caipira com a temática ambiental. A maioria das composições foi feita em dupla ou trios, resultando em 27 paródias. A partir da sensibilização quanto às questões ambientais por meio da viola caipira, os alunos foram capazes de produzir letras de músicas retratando de forma poética as perturbações ambientais observadas no entorno deles. A preocupação com os recursos hídricos e o desmatamento foram os assuntos mais citados nas músicas, seguidos dos versos referentes à valorização e respeito à natureza. A produção das músicas permitiu uma atividade lúdica associando os saberes da Língua Portuguesa e Ciências com música, arte, cultura e ambiente, validando esta experiência como ferramenta produtiva para a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Cultura popular; Moda de viola; Tradição popular; Viola caipira.

Abstract

The music of viola caipira became a means of cultural recording, transmitting moral and ethical teachings to listeners and can be used as a tool for educational practices. Music promotes a pleasant assimilation in the learning process, so Environmental Education, due to its interdisciplinary character, can use country music to form responsible citizens from a socio-environmental point of view. The present work aimed to sensitize students to environmental issues through lyrics and country music at the Quim Machado Municipal School in Itumbiara, Goiás, Brazil. Sixty-seven students were selected, from the 6th to the 9th grade, who were encouraged to interact with moda de viola through the production of country music lyrics with the environmental theme. Most of the compositions were made in duos or trios, resulting in 27 parodies. From the awareness of environmental issues through the viola caipira, the students were able to produce song lyrics poetically portraying the environmental disturbances observed in their surroundings. Concern about water resources and deforestation were the most mentioned subjects in the songs, followed by verses referring to appreciation and respect for nature. The production of the songs allowed a playful activity associating the knowledge of the Portuguese Language and Sciences with music, art, culture and environment, validating this experience as a productive tool for Environmental Education.

Keywords: Popular culture; Music of viola; Popular tradition; Viola.

Resumen

La música de viola caipira se convirtió en un medio de registro cultural, transmitiendo enseñanzas morales y éticas a los oyentes y puede ser utilizada como herramienta para prácticas educativas. La música promueve una asimilación agradable en el proceso de aprendizaje, por lo que la Educación Ambiental, por su carácter interdisciplinario, puede utilizar la música campesina para formar ciudadanos responsables desde el punto de vista socioambiental. El presente trabajo tuvo como objetivo sensibilizar a los estudiantes sobre los problemas ambientales a través de letras y música country en la Escuela Municipal Quim Machado en Itumbiara, Goiás, Brasil. Se seleccionaron 67 alumnos, de 6° a 9° grado, a quienes se les incentivó a interactuar con la moda de viola a través de la producción de letras de música campesina con la temática ambiental. La mayoría de las composiciones fueron realizadas en dúos o tríos, dando como resultado 27 parodias. A partir de la concientización sobre los problemas ambientales a través de la viola caipira, los estudiantes lograron producir letras de canciones que retratan poéticamente las perturbaciones ambientales observadas en su entorno. La preocupación por los recursos hídricos y la deforestación fueron los temas más mencionados en las canciones, seguidos de versos referentes al aprecio y respeto por la naturaleza. La producción de las canciones permitió una actividad lúdica asociando el conocimiento de la Lengua Portuguesa y las Ciencias con la música, el arte, la cultura y el medio ambiente, validando esta experiencia como herramienta productiva para la Educación Ambiental.

Palabras clave: Cultura popular; Música de viola; Tradición popular; Viola.

1. Introdução

A moda de viola representa um dos gêneros mais tradicionais da música caipira (ligação elementar com as tradições da população camponesa, principalmente do centro-sul do Brasil) com temáticas reveladoras de uma funcionalidade social, pois transmite valores pedagógicos, morais e expressa de forma poética contextos sociais, sendo instrumento de denúncia e crítica de exclusão e opressão social (Garcia, 2017; Vilela, 2017; Gambim, 2018; Castro & Teixeira, 2020; Santos et al., 2020; Dantas & Ribeiro, 2021).

Neste viés, considerando a educação como processo participativo de aquisição de conhecimento a partir da interação com os outros e com o entorno, a música é um importante veículo de expressão capaz de aproximar o aluno do tema a ser estudado, viabilizando a assimilação prazerosa no processo de aprendizagem (Barros et al., 2013; Castro & Teixeira, 2020; Dias et al., 2020; Santos et al., 2020; Silva et al., 2020; Carvalho & Davi, 2021; Dantas & Ribeiro, 2021). Massarani et al. (2006) registram a importância da aproximação entre ciência e arte, apresentando uma série de questionamentos e orientando para a necessidade do diálogo entre essas duas áreas do saber. A música e cultura ensejam estratégias pedagógicas significativas também quando correlacionadas às inquietações ambientais. O entrelaçamento entre música caipira e letras com a temática ambiental pode oferecer abordagens para enfrentar problemas impostos pelo agronegócio, capitalismo e uso inconsequente dos recursos naturais (Corrêa, 2016; Dantas & Ribeiro, 2021).

Ademais, diligenciar nesta linha pedagógica, integra a multi/interdisciplinaridade através da participação dos professores de diferentes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, por exemplo), conduzindo a análise e produção literária inserida no gênero poético embasadas nos conceitos das Ciências da Natureza e observações históricas circundando a relação do indivíduo com o ambiente e os impactos decorrentes das ações antrópicas.

Por sua vez, a Educação Ambiental (EA) permeia todos estes setores do conhecimento por ser parte de um movimento maior voltado à construção da cidadania (Nardy & Degasperi, 2016) e para a compreensão do indivíduo como responsável pelo meio que o cerca de maneira participativa, crítica e ativa, na busca de soluções para os problemas detectados (Luccatto & Talamoni, 2007; Morais et al., 2021a; Morais et al., 2021b; Morais et al., 2022). Leff (2000) destaca ainda que os conhecimentos sobre os problemas ambientais demandam uma abordagem holística, pois, tratam-se de sistemas complexos nos quais intervêm processos de diferentes racionalidades, ordens de materialidade e escalas espaço-temporais. Uma visão restrita da EA a apenas uma área do saber é considerada por Lima (1999) com uma compreensão redutora e equivocada do problema ambiental requerendo debate e ênfase, porquanto reflete na formação e na ação dos indivíduos e, por extensão, com toda a realidade socioambiental.

Dentro desta perspectiva, o direcionamento da música caipira raiz para a Educação Ambiental consegue congrega diferentes saberes e tornar-se recurso capaz de rebuscar memórias culturais, da relação homem com o meio ambiente no espaço rural e, assim, sensibilizar alunos a refletirem como ocorre este vínculo na atualidade. Concomitante ao aspecto ambiental, trabalhar a cultura através da música no âmbito da escola do/no campo oportuniza a valorização do modo de vida sertanejo uma vez que os alunos, historicamente, foram expostos à aculturação, sofrendo estigmas de discriminação quanto aos seus saberes, cultura e modo de vida (Vilela, 2017).

Desde de 1998, com o advento da Constituição Federal, as tradições populares, tal qual a música sertaneja raiz e rodas de viola foram categorizadas como patrimônio imaterial, ressaltando a relevância da manutenção da cultura raiz (Ikeda, 2013). Utilizar este ritmo musical como ferramenta para EA complementa esforços para a propagação desta cultura para gerações futuras, incentivando o hábito de repensar o cotidiano e expressá-lo de forma artística. Salienta-se também o fato de grande parte dos saberes atuais terem sido construídos de maneira oral, o que culminou em uma imensa diversidade na cultura popular, e, referente à música caipira, as primeiras gravações já traziam a representatividade do campo (Vilela, 2017; Gambim, 2018).

A música produzida por artistas nesta vertente caipira atua como cronista dos povos que não possuem uma outra maneira de contar a sua história. O desenvolvimento aliado ao Capitalismo acarretou em alterações significativas no contexto socioeconômico e cultural do Brasil e os povos que habitam o meio rural atualmente sofrem esses impactos de forma mais intensa pela aculturação urbana. Dado este processo de desenraizamento vivenciado pelos migrantes caipiras, a música caipira age como mantenedora dos valores referenciais desse povo no momento e após o êxodo rural, construindo uma identidade caipira genuína (Vilela, 2017; Garcia, 2017; Gambim, 2018). Mesmo mediante a profundas transformações culturais e inserção na indústria fonográfica a moda de viola manteve suas características tradicionais no que diz respeito às temáticas e à instrumentação (Guerra, 2016; Garcia, 2017). Faustino (2016) utiliza o termo “o êxodo cantado” para designar esta vocação da moda de viola para registrar seu cotidiano, seja no aspecto histórico, político ou ambiental.

Quanto à crise ambiental, as letras das músicas caipiras, retrataram ao longo dos anos as modificações no espaço. A visão contemplativa e respeitosa do indivíduo do campo sobre a natureza representada nas canções das modas de viola passou por transformações as quais refletem as mudanças socioeconômicas e os impactos ambientais oriundos deste processo.

Da mesma maneira, as escolas estabelecidas na zona rural estão inseridas em um processo de padronização do ensino que nem sempre pondera as especificidades da comunidade atendida. Este público tem o vínculo direto com a natureza e esta característica necessita ser considerada nas estratégias de ensino e formação de cidadãos. Klein et al. (2018) apontam que o ambiente rural se evidencia como espaços socioeducativos privilegiados por possibilitarem aos moradores uma experiência dos sentidos e sensibilização para com a natureza e, conseqüentemente, geram a compreensão das interdependências entre seres humanos e natureza, por isso entendem as propriedades rurais como laboratórios formadores de sujeitos ambientalmente responsáveis. Assim, as especificidades deste público devem favorecer o aprendizado e não serem suprimidas pela padronização urbana a qual, muitas vezes, pode levar ao abandono de uma cultura.

Outro ponto tangente aos reflexos do êxodo rural e da padronização cultural resulta na redução das escolas rurais. Neste contexto, em Itumbiara, Goiás, a Escola Municipal Quim Machado atualmente é a única em funcionamento na zona rural, remanescente de 96 escolas rurais que foram sistematicamente fechadas nas últimas décadas. Tal fato, torna instigador a promoção de projetos de cunho ambiental nesse espaço escolar no qual os discentes detêm um contato mais intrínseco com os recursos naturais. Vale ressaltar, ainda, que são escassas as pesquisas que abordam a sensibilização ambiental de alunos com subsídio nas rodas de viola e música caipira raiz. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar alunos do Ensino Fundamental quanto às questões ambientais através das letras e música sertaneja raiz, propiciando momentos de integração cultural na comunidade escolar e a composição de letras e/ou paródias de canções que retratem a relação indivíduo

com a natureza.

2. Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Quim Machado, Povoado Meia Ponte, situada a 51 km da zona urbana de Itumbiara, Goiás. O povoado fica localizado às margens da Rodovia Federal BR-452, com 167 domicílios ocupados e uma população de 608 habitantes (IBGE, 2018). A unidade escolar possui seis salas de aulas e atende 194 alunos, distribuídos em 11 turmas/classes da pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental. De acordo com a estrutura organizacional curricular, disponibilizada pela equipe gestora, os conteúdos de Educação Ambiental são trabalhados por meio de Projetos Especiais desenvolvidos durante o ano letivo.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma visita na escola para apresentar a proposta ao grupo gestor com intuito de estabelecer a parceria com a equipe no desenvolvimento do projeto.

Foram selecionados para as atividades 67 alunos, do 6º ao 9º ano, de 11 a 14 anos de idade, residentes em fazendas da região, ou seja, são crianças e adolescentes do meio rural. O contato inicial com os participantes foi realizado em uma conversa informal e coletiva, na escola. Como são alunos menores de idade, foram necessários o consentimento e assinatura dos pais no Termo de Consentimento, conforme exigências da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual estabelece que se tratando da realização de pesquisa com seres humanos, o indivíduo a ser pesquisado deve conhecer os objetivos e o modo como os dados serão utilizados (CNS, 2012). Através dos próprios alunos participantes da pesquisa os pais ou responsáveis foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a garantia de sigilo como premissa ética entre pesquisador e pesquisado.

De acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, em seu inciso V, parágrafo único, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) as pesquisas com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual (CNS, 2016). Por entendermos que os dados da presente pesquisa se enquadram neste item não houve a submissão deste estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

Este estudo utilizou-se da abordagem multi/interdisciplinar promovendo um intercâmbio de saberes das disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa, História, Música e Arte.

Para execução desta pesquisa, analisamos diversas letras de músicas caipiras e vídeos sobre a temática da pesquisa. Escolhemos duas canções, sendo que a primeira, “Encantos da natureza”, expressa o indivíduo do campo em um estado contemplativo de respeito e valorização da natureza preservada, enquanto a segunda, “Súplica Caipira”, retrata o sofrimento do camponês ao perceber a degradação do ambiente. Já o vídeo, intitulado “Roda de Viola” (Nogueira, 2014), foi previamente eleito na plataforma online Youtube em razão de apresentar breve explicação do significado deste movimento cultural seguido da típica reunião de cantores e violeiros cantando músicas sertaneja raiz.

Em setembro de 2018, houve o contato com os alunos e professores mediante palestra em forma de “bate-papo” abrangendo questionamentos e esclarecimentos quanto a temas ambientais e sobre a moda de viola, estabelecendo ligações com a cultura de familiares e do povoado. Nesse encontro, disponibilizamos as letras das músicas a serem trabalhadas (Quadro 1) e exibimos o vídeo, ilustrando como funciona uma roda de viola caipira. Os alunos foram, então, convidados a um exercício diário de contemplação da natureza que os circunda com intuito de valorizar os recursos naturais e ao mesmo tempo identificar os fatores antrópicos de degradação.

Quadro 1. Canções apresentadas aos alunos.

Música 1	Música 2
Encantos da natureza “Tu que não tivestes a felicidade Deixa a cidade e vem conhecer Meu sertão querido, meu reino encantado Meu berço adorado que me viu nascer Venha mais depressa, não fique pensando Estou te esperando para te mostrar Vou mostrar os lindos rios de águas claras E as belezas raras do nosso luar Quando a lua nasce por detrás da mata Fica cor de prata a imensidão Então fico horas e horas olhando A lua banhando lá no ribeirão” (Tião Carreiro & Pardiniho, 1968)	Súplica Caipira “Quem dera meu deus quem dera Quem dera que fosse mentira Eu precisasse de fazer Esta súplica caipira Fazer que exista entre os homens Um forte instinto de preservação Respeitando a fauna e a flora Que faz o encanto do nosso sertão O homem está se destruindo Em nome da evolução E desta forma vai surgindo Tal qual um ser sem visão A vida está ficando triste Porque não existe amor a natureza Que clama em silêncio mas clama Pedindo respeito à sua beleza...” (Moises Manoel, 1978)

Fonte: www.letras.mus.br (música 1) / som13.com.br (música 2).

Na segunda etapa, os professores de Língua Portuguesa e Ciências estimularam os alunos a comporem letras de músicas e /ou paródias caipira com a temática ambiental. A proposta de produção musical apresentada considerou a possibilidade da escrita tanto de músicas novas quanto paródias de músicas já existentes.

Decorrido o prazo de 60 dias após a primeira sensibilização, as melhores composições foram selecionadas por uma comissão da própria escola e as letras entregues a violeiros para produzirem a melodia. As atividades tiveram o apoio da dupla de violeiros “Geraldinho e Júnior Goiano” do município de Itumbiara, GO. Utilizando versos das músicas compostas pelos alunos, os violeiros adequaram as letras quanto à métrica musical e escolheram como vencedoras quatro composições, sendo uma de cada turma. Estas músicas foram apresentadas aos alunos em um momento cultural promovido em parceria com os profissionais da Escola. A dupla de violeiros apresentou tanto canções tradicionais quanto as composições dos alunos.

Seguindo a metodologia descrita por Corrêa (2016), intercalando as músicas cantadas, houve a contação de histórias com a temática ambiental inspiradas em notícias recentemente veiculadas na mídia, estabelecendo correlação entre as letras das canções e os conteúdos jornalísticos. As notícias selecionadas foram: i) Estudo publicado pela ONG WWF (*World Wide Fund for Nature*) sobre o intenso desmatamento responsável pela perda de 20% da Amazônia e 50% do Cerrado; ii) Pesquisas que demonstram o fato da Terra ter perdido 60% dos animais silvestres nos últimos 44 anos; e iii) Ações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que estimularam alunos de escolas públicas a realizarem trabalhos de educação Ambiental em uma Unidade de Conservação Municipal.

A nossa pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, método que utiliza dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto (Yin, 2009). Com subsídio em uma abordagem descritiva e quantitativa e metodologia de acordo com o proposto por Pereira et al. (2018), avaliamos a experiência dos alunos através da análise das letras de músicas, identificando os temas trazidos por eles após as discussões em sala de aula e observação da realidade ambiental que os rodeia. Desta forma, foi possível constatar a percepção dos alunos quanto aos problemas ambientais presentes no seu cotidiano. Para esta análise de dados, os nomes dos alunos foram mantidos em sigilo e a referência feita nesta pesquisa será em relação às composições nomeadas de “C1” a “C27”.

3. Resultados e Discussão

No âmbito desta pesquisa foi realizado um momento de integração cultural na escola através do evento “Roda de Viola Caipira” e o “I Concurso de Viola Caipira e Meio Ambiente” com a premiação simbólica para as quatro letras vencedoras. Os compositores receberam troféu temático produzido de forma artesanal com produtos reaproveitados, feito por artesãos locais. O evento propiciou à comunidade escolar uma atividade cultural cujo envolvimento contemplou o resgate das raízes tradicionais presentes na história dos alunos e do hábito contemplativo analítico do ambiente no qual estão inseridos.

Os alunos demonstraram interesse e expectativas positivas quanto ao evento de moda de viola caipira e o resultado do concurso. O engajamento com as atividades desenvolvidas pode estar ligado à representatividade e identificação cultural promovida pela roda de viola. Pereira (2010) explica que a música como ferramenta na EA pode ser mais produtiva quando aplicada conjuntamente a tradicionais compositores locais.

Estudos desenvolvidos por Barros et al. (2013) para o ensino de Ciências Naturais e de Biologia corroboram que a música constitui um recurso didático com caráter lúdico significativo no processo de aprendizagem, sendo capaz de aproximar o conhecimento artístico do conhecimento científico. Desta forma, a produção das paródias permitiu uma atividade lúdica associando os saberes da Língua Portuguesa e Ciências com música, arte, cultura e ambiente, através de uma motivadora assimilação da problemática ambiental, validando esta experiência como ferramenta produtiva para a EA.

Todos os alunos optaram pela composição de paródias. Tal fato pode ter ocorrido pela maior facilidade na produção textual. Os alunos demonstraram conseguir elaborar versos com rimas formando estrofes de acordo com os assuntos indicados. A maioria das composições foi feita em dupla ou trios, resultando em 27 paródias. A partir da sensibilização quanto às questões ambientais por meio da viola caipira, os alunos foram capazes de produzir letras de músicas retratando de forma poética as perturbações ambientais observadas no entorno deles. Os temas abordados foram degradação dos mananciais (recursos hídricos), devastação das florestas, queimadas, morte de animais silvestres, a responsabilidade do ser humano pelas suas ações e contemplação da natureza (fauna, flora, luar, estrelas, recursos hídricos (fontes, rios)) (Quadro 2).

Nas produções textuais mais de um tema foi citado simultaneamente demonstrando a consolidação do entendimento sobre o aspecto ecossistêmico da natureza. Em algumas letras houve a predominância de determinado tema, porém, a maioria utilizou vários tópicos para a elaboração das rimas. A preocupação com os recursos hídricos e o desmatamento foram os assuntos mais citados nas músicas, seguidos dos versos referentes à valorização e respeito à natureza (Figura 1).

A inquietação quanto ao desmatamento e destruição dos recursos hídricos repercute a atual crise hídrica vivenciada no Brasil, em especial no Cerrado. Esse domínio fitogeográfico possui alta diversidade biológica e presta serviços ambientais essenciais, entre os quais, a regulação do ciclo hidrológico, haja vista que nele estão as principais bacias hidrográficas brasileiras (Araguaia, Tocantins, Xingu, Tapajós, Paraguai e São Francisco). Entretanto, o Cerrado está fortemente ameaçado pela expansão agrícola desordenada, especialmente em Goiás, estado que tem apresentado ganhos de participação na riqueza gerada nos últimos anos. Em decorrência disso, a intensidade do crescimento econômico com a expansão da agricultura, pecuária e as carvoarias têm destruído áreas de preservação goianas (Dias & Oliveira, 2020). O desmatamento avança sobre reservas legais nas propriedades rurais do Estado, culminando no fato de que mais da metade dos municípios goianos possuem menos de 20% de vegetação nativa.

De forma local, a Bacia Hidrográfica do Meia Ponte, onde está inserida a comunidade em estudo, trata-se da região hidrográfica com maior população no Estado de Goiás. Segundo dados do Comitê da Bacia Hidrográfica Meia Ponte e da Associação Ambiental Pró-Águas do Cerrado, a qual tem atuação prioritária na bacia hidrográfica do Rio Meia Ponte:

A bacia hidrográfica do rio Meia Ponte configura-se como uma das principais unidades político-administrativas do Estado, concentrando intensas atividades econômicas, tornando-se assim, uma região extremamente vulnerável à

degradação ambiental. Os principais problemas ambientais englobam o crescimento populacional desordenado, a poluição ambiental, o assoreamento dos cursos d'água, a ausência de vegetação nativa, a utilização de defensivos agrícolas e outros fatores. A degradação ambiental pode ser encontrada em toda a bacia, em maior ou menor grau. Os fatos mais comuns incluem o desmatamento da mata ciliar; a degradação de pastagens e não utilização de medidas de conservação do solo; o surgimento de erosões em diversos estágios de evolução; a disposição inadequada de lixo doméstico; a utilização de agrotóxicos; o descarte de animais mortos e outros dejetos nos cursos d'água; e vários outros problemas (AAPAC, 2018).

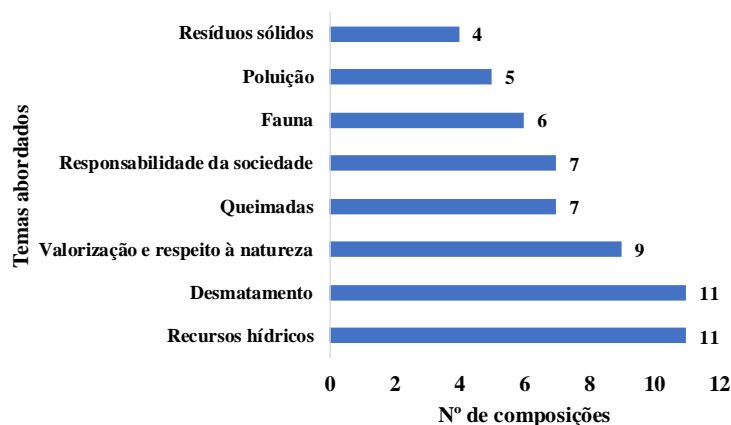
Quadro 2. Temas abordados pelos alunos nas letras de músicas, Escola Municipal Quim Machado, Itumbiara, Goiás.

*Paródias vencedoras: C1, C8, C14 e C22.

Ano escolar	Nº	Paródia	Temas abordados
6º ano	C1	Canoeiro*	Recursos Hídricos, queimadas, devastação do Cerrado, resíduos sólidos
	C3	Encantos da destruição	Contaminação dos recursos hídricos, poluição, morte da fauna, responsabilidade da sociedade
	C3	Encantos da natureza	Valorização e respeito à natureza
	C4	Encantos da natureza	Morte da fauna
	C5	O menino e a natureza	Valorização e respeito à natureza
	C6	Moda de viola e natureza	Valorização e respeito à natureza
	C7	Encantos da natureza	Recursos Hídricos, queimadas, devastação do Cerrado
7º ano	C8	Menino da Porteira*	Recursos hídricos, queimadas, destruição da fauna e da flora
	C9	Canoeiro	Recursos hídricos
	C10	Canoeira do Araguaia	Poluição, desmatamento
	C11	Largado às traças	Desmatamento, queimadas, destruição da fauna e da flora
	C12	Tristeza do Jecá	Recursos hídricos, valorização e respeito à natureza
	C13	Saudade da natureza	Recursos hídricos, poluição
8º ano	C14	Encantos da natureza*	Responsabilidade da sociedade, resíduos sólidos
	C15	Canoeiro	Desmatamento
	C16	Tristeza do Jecá	Valorização e respeito à natureza
	C17	Encantos da natureza	Recursos hídricos, poluição, responsabilidade da sociedade
	C18	Boi Soberano	Responsabilidade da sociedade, queimadas
	C19	Canoeiro	Recursos hídricos, queimadas e resíduos sólidos
	C20	Boi Soberano	Responsabilidade da sociedade, preservação das florestas
C21	Largado às traças	Desmatamento, queimadas, responsabilidade da sociedade	
9º ano	C22	Natureza Soberana*	Desmatamento, recursos hídricos e responsabilidade da sociedade
	C23	Boi Soberano	Valorização e respeito à natureza, desmatamento
	C24	O mundo mudar	Responsabilidade da sociedade, poluição, desmatamento
	C25	Obrigada minha natureza	Valorização e respeito à natureza
	C26	Encantos da natureza	Valorização e respeito à natureza
	C27	Canoeiro	Valorização e respeito à natureza, recursos hídricos, fauna

Fonte: Autores.

Figura 1. Número de composições em que os temas abordados foram citados pelos alunos da Escola Municipal Quim Machado, Itumbiara, Goiás.



Fonte: Autoras.

Ainda inerente aos recursos hídricos, nos versos elaborados pelos alunos as rimas como “Tanto lixo lá no ribeirão/ Eles não se importam com a situação” (C14) e “Da natureza no nosso sertão/ As águas azuis eram cercadas de poluição” (C1) indicam uma percepção da problemática da crise hídrica e da necessidade de ações promotoras de mudanças. Antunes et al. (2014) ressaltam a relevância de trabalhos sobre a percepção dos moradores que vivem no entorno de recursos hídricos, tal

qual a Escola Municipal Quim Machado localizada a cerca de 500 m do Rio Meia Ponte, pois conhecer, por intermédio da Educação Ambiental, “os fatores que ameaçam a qualidade das águas superficiais e subterrâneas em contextos específicos pode contribuir para a preservação desses reservatórios”.

De forma sinérgica observou-se também versos relatando a destruição das florestas pelo desmatamento e queimadas, os quais ocasionam a morte da fauna. A destruição/ perda da fauna também foi relacionada à falta de alimentos para os animais em função da ausência da vegetação nativa. Conforme pode ser exposto na C1:

“Eu entrei lá no Cerrado para dar uma analisada
Vi que o homem destruiu parte com suas queimadas
Dá uma tristeza profunda, ai, ai... O Cerrado devastado!”

Ou ainda em trechos da composição C21:

“Já consegui, mas o povo não entende
Que não pode desmatar, queimando os animais
O fogo é bem quente”

As queimadas não naturais (acidentais ou criminosas) são um grave fator de destruição dos ecossistemas presentes no Cerrado. Os versos sobre este assunto possivelmente estão vinculados a queimadas ocorridas todos os anos e, especificamente, na semana da realização da palestra foi relatada uma queimada de grande proporção na região, a qual ocasionou inclusive a morte de pessoas. Portanto, foi possível constatar que os alunos conseguiram identificar a tragédia como um dos problemas ambientais a serem solucionados pela sociedade.

Não obstante, houveram letras retratando a valorização e contemplação dos aspectos naturais, hábitos cada vez mais incomuns nos dias atuais. Tal qual em versos da letra C16:

“Nestes versos tão bonitos
Minha natureza meu amor
Para você quero cantar
E o meu olhar”

Para Antunes et al. (2014) essa conexão com os fenômenos naturais nem sempre é percebida uma vez que a sociedade tem se distanciado do ambiente natural. Assim, o exercício da observação das belezas naturais também foi estimulado pelas atividades propostas pela pesquisa. Ferreira-Peruquetti e De Marco Júnior (2000) descrevem como as paisagens de beleza cênica são capazes de desencadear sensações de bem-estar e estabilidade, por isso, argumentam a importância da conservação e restauração de ambientes naturais. O hábito contemplativo torna-se, então, um mecanismo motivador das ações de preservação, principalmente aliada à EA.

Os resultados demonstram algumas composições com a percepção das ações antrópicas causadoras das alterações das paisagens naturais e da responsabilidade de todos quanto à necessidade de preservação, a exemplo de rimas da composição C10:

“Eu tenho ideias para ajudar que cada um pode colaborar
Nelas o reflorestamento é essencial,
Pois aumenta o ambiente florestal
Eu vejo que o desmatamento está bastante e constante
Com isso eu reflito, o mundo está em conflito!”

Outros estudos já realizados no âmbito da percepção ambiental, tal como Costa et al. (2017), corroboram a tendência das pessoas em reconhecerem-se, após estímulo educativo, como responsáveis pelos problemas ambientais e optarem por atitudes que colaborem com a conservação ambiental. Isto reforça o quanto torna-se imprescindível as ações de EA.

Foram também citados os termos “lixos” e “poluição” associados aos recursos hídricos. Naturalmente, por não fazer parte do cotidiano dos alunos, não foram citadas em nenhuma das composições questões pertinentes aos ambientes urbanos, como por exemplo: resíduos sólidos nas ruas, bueiros entupidos, enchentes, esgoto ou poluição atmosférica. Entretanto, temas vinculados ao campo, tais como, a problemática dos agrotóxicos, espécies invasoras e organismos geneticamente modificados também não foram identificados em nenhuma das letras. Isto pode direcionar conteúdos ambientais a serem discutidos com os alunos tanto os pertencentes à zona rural quanto urbana.

Por conseguinte, com as intervenções do projeto no cotidiano escolar através da sensibilização musical e cultural, os alunos tiveram uma postura mais analítica sobre o ambiente repensada em níveis globais, mas, principalmente, em nível local. Trabalhos realizados por Garrido e Meirelles (2014), em escolas do Rio de Janeiro, sobre a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental também averiguaram que inicialmente os alunos apresentam uma visão mais naturalista do ambiente, contudo, quando são instigados por estratégias de Educação Ambiental que subsidiam associações com problemas diversos, eles apresentam percepção mais complexa da realidade do ambiente que os cerca.

4. Considerações Finais

A partir das análises realizadas, constatou-se que a utilização da música sertaneja raiz como promotora de sensibilização converge com os preceitos da Educação Ambiental no tocante ao fato desta ser um instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento, cuja a prática salienta a formação socioambiental cidadã desenvolvida a partir de experiências do aprender-fazendo e do aprender-sentir.

O processo de integração cultural com a música sertaneja raiz, o incentivo à escrita poética e à visão crítica sobre meio ambiente construíram, no âmbito da legislação que estabelece as diretrizes para a implementação da EA no Brasil, valores sociais e conhecimentos no âmbito da conservação do meio ambiente. Através da integração cultural na comunidade escolar foi possível a formação de saberes mediante a socialização, reestruturando diferentes comportamentos, os quais podem contribuir com novas formas de compreender e se relacionar com a natureza. Nesta perspectiva, os alunos poderão ser os multiplicadores daquilo que aprenderam durante a realização da pesquisa.

Entretanto, existe, ainda, a necessidade de outras ações que visem perpetuar nos alunos o interesse pela prática de ações conservacionistas e o apreço por manter a cultura da música caipira e rodas de viola, com ênfase na importância e benefícios socioculturais e ambientais destas práticas. Assim, cabe à comunidade escolar promover a aproximação dos alunos com o conhecimento popular/tradicional e a ampliação de estratégias de ensino no âmbito da EA e, com subsídio nesse conhecimento, criar caminhos para a apropriação do conhecimento científico.

Agradecimentos

À comunidade da Escola Municipal Quim Machado, Povoado Meia Ponte, situada no município de Itumbiara, Goiás, pela imensa contribuição à esta pesquisa.

Referências

- AAPAC (Associação Ambiental Pró-Águas do Cerrado). (2018). Situação Ambiental das Águas da Bacia do Rio Meia Ponte, Goiás. Goiânia, 2008. <<http://www.proaguasdocerrado.org.br>>.
- Antunes, C..M.M, Bittencourt, S. C., Rech, T. D. & Oliveira, A. C. (2014). Qualidade das águas e percepção de moradores sobre um rio urbano. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, 32, 75-87.
- Barros, M. D. M., Zanella, P. G. & Araújo-Jorge, T. C. (2013). A música pode ser uma estratégia para o ensino de Ciências Naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. *Revista Ensaio*, 15 (1), 81-94.
- Carvalho, T. C. D. C. V. & David, P. B. (2021). Melôkids: um recurso digital para a educação musical desenvolvido no ensino remoto. *Research, Society and Development*, 10 (16), e116101623263.
- Castro, R. E. de & Teixeira, M. R. F. (2020). Música na educação: uma possibilidade a ser ampliada no cenário nacional. *Research, Society and Development*, 9 (7), e604974082.
- CNS (Conselho Nacional de Saúde). (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.
- CNS (Conselho Nacional de Saúde). (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>.
- Corrêa, J. B. (2016). A viola caipira no Dandô: cultura popular e meio ambiente. *Rev. Tulha*, 2 (2), 77-93.
- Costa, F. J., Carvalho, D. L. T. & Pacheco, J. M. R. (2017). Efeitos de apelos de responsabilidade socioambiental e de interesse do consumidor: uma análise no setor bancário. *REAd*, 1, 179-205.
- Dantas, D. N. & Ribeiro, G. M. (2021). Construção e aplicação de uma proposta de ensino de história e música popular no ensino médio integrado. *Research, Society and Development*, 10 (16), e344101623818.
- Dias, G. S., Araújo, F. M. B. & Messeder, J. C. (2020). Vamos lavar as mãos? A música aliada ao ensino de ciências. *Research, Society and Development*, 9 (8), e720986110.
- Dias, D. O. & Oliveira, H. A. de. (2020). A fronteira agrícola em Goiás: aspectos socioambientais. *Guaju*, 6 (1), 29-52.
- Faustino, J. C. 2016. A busca pelos aspectos universais da moda-de-viola. *Rev. Tulha*, 2 (2), 154-176.
- Ferreira-Peruquetti, P. S. & De Marco Júnior, P. (2000). Medindo beleza cênica em sistemas de mata ciliar: um estudo preliminar. *Biotemas*, 13 (2), 107 – 117.
- Gambim, P. V. H. (2018). Roda de viola música raiz sertaneja. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 26 (26), 607-612.
- Garcia, R. M. S. (2017). Um paradoxo entre o existir e o resistir: a moda de viola através dos tempos. *Estudos Avançados*, 31 (90), 283-305.
- Garrido, L. S. & Meirelles, R. M. S. (2014). Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. *Ciênc. Educ.*, 20 (3), 671-685.
- Guerra, L. A. (2016). Um olhar sobre a tradição e o moderno nas orquestras de violeiros. *Rev. Tulha*, 2 (1), 77-91.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2018). Cidades: Itumbiara, GO. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara/panorama>>
- Ikeda, A. T. (2013). Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. *Estudos Avançados*, 27 (79), 173-190.
- Klein, A. L., Elesbão, I. & Souza, M. (2018). Propriedades rurais pedagógicas enquanto espaços educativos na promoção da educação ambiental. *Revbea*, 13 (3), 194-208.
- Leff, E. (2000). Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: Philippi Jr., A., Tucci, C. E. M., Hogan, D. J. & Navegantes, R. (Ed.). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. Editora Signus, 318 p.
- Lima, G. C. (1999). Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. *Ambiente & Sociedade*, 5, 135-153.
- Luccato, L. G. & Talamoni, J. L. B. (2007). A construção coletiva interdisciplinar em educação ambiental no Ensino Médio: a Microbacia Hidrográfica do ribeirão dos peixes como tema gerador. *Ciência & Educação*, 13 (3), 389-398.
- Massarani, L., Moreira, I. C., Almeida, C. (2006). Para que um diálogo entre ciência e arte? *História, Ciências, Saúde*, 13, 7-10.
- Moises Manoel. (1978). Súplica Sertaneja. < <https://som13.com.br/orfeu-e-menestrel/suplica-sertaneja>>
- Morais, I. L. de, Aguiar, D. S., Rodrigues, S. M. & Arruda, R. (2021a). O uso de plantas carnívoras como ferramenta para o ensino de botânica e para a educação ambiental. *Research, Society and Development*, 10 (14), e338101422153.

- Morais, I. L. de, Campos, R. M., Costa, N. A. A. & Ferreira, V. A. O. (2022). Trilha Interpretativa para crianças do Ensino Fundamental: uso de situações lúdicas, sensoriais e culturais em Caçu, Goiás, Brasil. *Research, Society and Development*, 11 (1), e50211125359.
- Morais, I. L. de, Rizzo, C. D., Brandelero, S. M. & Hannibal, W. (2021b) Eficácia de placas educativas no descarte de resíduos sólidos urbanos e à não alimentação do sagui-de-trufo-preto (*Callithrix penicillata*). *Research, Society and Development*, 10 (13), e300101321463.
- Nardy, M. & Degasperi, P. C. (2016). Educação Ambiental e cidadania: desafios para a construção do pensamento global. In: Bonotto, D.M.B. & Carvalho, M.B.S.S. (Org.). *Educação Ambiental e valores na escola: buscando espaços, investindo em novos tempos*. Cultura Acadêmica, 175 p.
- Nogueira, S. (2014). Roda de Viola. (21m31s). <https://www.youtube.com/watch?v=oVfReKxK02E&list=LL34itlOBGxN2PoiRHk-EfxQ&index=45&t=0s&ab_channel=Simi%C3%A3oNogueira>
- Pereira, C. O. (2010). Música como subsídio em educação ambiental e a abordagem do conteúdo das letras. *Revista Educação Ambiental*, 3, 29-33.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Ed. UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>.
- Santos, G. L. S., Carvalho, E. T. de & Selva, O. (2020). A Música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança. *Research, Society and Development*, 9 (7), e460974259.
- Silva, D. G. T. da, Oliveira, I. R. de, Silva, J. V. da, Oliveira, D. M. de, Magalhães, H. L. F., Lima, E. S. de, Lima, W. M. P. B. de & Lima, A. G. B. de. (2020). O lúdico como recurso didático para o ensino de frações no 6º ano do Ensino Fundamental. *Research, Society and Development*, 9 (11), e2729119791.
- Tião Carreiro & Pardino. (1968). Encantos da Natureza. <<https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardino/710640/>>
- Vilela, I. (2017). Caipira: cultura, resistência e enraizamento. *Estudos Avançados*, 31 (90), 267-282.
- Yin, R. K. (2009). *Case study research, design and methods (applied social research methods)*. Thousand Oaks. California: Sage Publications.